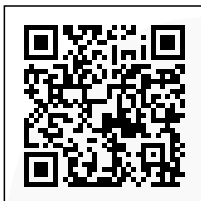


**Baculovírus: nova arma biológica para o controle da
lagarta da soja**
EMATER. Rio Grande do Sul.

Fôlder / [1985]

Cód. Acervo: 52751

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52751>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

É FÁCIL IDENTIFICAR E COLETAR LAGARTAS INFECTADAS

A partir de uma dose inicial de Baculovírus é possível produzir muitas outras doses. As lagartas atacadas pelo Baculovirus são facilmente reconhecidas.

A partir do 4º dia a lagarta infectada apresenta pouco movimento dirigindo-se para cima da planta onde morre pendurada pelas patas do abdômem.

Logo após a morte a lagarta apresenta o corpo mole, de cor amarelo que não se rompe facilmente.

Nesta fase em que as lagartas estão recém-mortas é a mais adequada para a coleta.

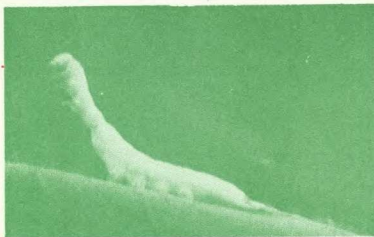
Aquelas que morreram há mais tempo se apresentam com coloração preta ou com sinais de apodrecimento, não servindo mais para a coleta.

CUIDADO! NÃO CONFUNDA BACULOVÍRUS COM NOMURAEA



BACULOVÍRUS

Lagarta recém-morta, mole, amarelada, pendurada pelas patas abdominais. O corpo dobra fácil sem se romper.



NOMURAEA

Lagarta morta, dura, branca, presa pelas patas abdominais, com parte dianteira do corpo levantada. Quando dobrado o corpo se rompe.

Conserve as lagartas coletadas em congelador.

Para maiores informações procure o técnico

Secretaria da Agricultura e Abastecimento — EMATER-RS — associada à EMBRATER - M Agricultura

BACULOVÍRUS

NOVA ARMA BIOLÓGICA PARA O CONTROLE DA LAGARTA DA SOJA



PROJETO BACULOVIRUS

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento
EMATER-RS
associada à EMBRATER - M Agricultura



Leve o Rio Grande no peito.



AGRICULTOR

Você já deve ter notado em sua lavoura de soja que algumas lagartas adoecem, ficam amareladas, param de comer e morrem. É a doença causada pelo BACULOVÍRUS. Esta doença é chamada de doença preta em razão de o corpo da lagarta, depois de morta, ficar preto quando começa a apodrecer.

Estas lagartas doentes e mortas, antes de ficarem pretas, podem ser colhidas e aplicadas na lavoura para combater a LAGARTA DA SOJA.

VANTAGENS DO BACULOVÍRUS

- É eficiente e de baixo custo.
- É seguro e de fácil aplicação.
- É seletivo, não prejudica os inimigos naturais.
- Não afeta o homem, plantas ou animais.
- Não agride, nem contamina o meio ambiente.
- Diminui ou elimina as aplicações de venenos.
- De uma dose aplicada é possível produzir outras para a mesma safra ou safras futuras.

HORA DA APLICAÇÃO

Devem ser feitas amostragens na lavoura com o «pano de batida», no mínimo, uma vez por semana. O momento certo da aplicação é quando houver na média das amostragens:

- Até 40 lagartas pequenas, menores que 1,5 centímetros e
- Menos de 10 lagartas grandes, maiores que 1,5 centímetros por batida de pano.

APLICAÇÃO NA LAVOURA EQUIPAMENTOS

O Baculovírus pode ser aplicado com equipamentos terrestres (pulverizador costal, pulverizador de barra, atomizador) ou com avião.

VOLUME DA CALDA

O líquido filtrado contendo o Baculovírus deve ser bem misturado numa quantidade de 100 a 200 litros de água por hectare.

Na aplicação aérea (*micronair*) deve ser usado um volume de água de no mínimo 15 litros por hectare.

LEMBRETES IMPORTANTES

- Não faça pulverização preventiva de Baculovírus.
- Antes de usar o Baculovírus lave muito bem o equipamento de pulverização.
- As lagartas infectadas pelo vírus levam cerca de 7 a 12 dias para morrer, mas a partir do 4º dia vão parando de comer.
- Aplique o vírus à tardinha se o dia for ensolarado.

FALE COM O TÉCNICO QUANDO:

1. O número de lagartas grandes, maiores que 1,5 centímetros, for mais de 10 na média das amostragens.
2. O desfolhamento médio da soja for de 30% antes da floração ou 15% após a floração.
3. Aparecerem outras espécies de lagartas e percevejos em níveis que necessitem ser controlados.

COMO USAR O BACULOVÍRUS

- **DOSE POR HECTARE** = 70 Lagartas grandes, infectadas com o vírus, aproximadamente 20 gramas em peso.

- PREPARO DA CALDA

1. Retire as lagartas infectadas do congelador e separe as doses de acordo com a área a tratar.
2. Esmague bem as lagartas infectadas juntando um pouco de água para soltar o vírus.
3. Coe tudo com um pano limpo ou peneira fina para evitar o entupimento dos bicos pulverizadores.

